

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

Apoio à diversificação da agricultura familiar da região Sudoeste do Paraná por meio do desenvolvimento de estudos de cadeias produtivas, palestras e cursos às cooperativas do sistema Unicafe e agentes de extensão rural.

Support for the diversification of family agriculture in the Southwest region of Paraná through the development of studies on productive chains, lectures and courses to the cooperatives of the Unicafe system and rural extension agents.

Maicon Heindrickson
Heindricksonmaicon@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Prof. Sidemar Presotto Nunes
sidemarnunes@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

RESUMO

A região Sudoeste do Paraná é composta em sua maioria por pequenos proprietários rurais, cerca de 93% das propriedades são menores que 50 ha, portanto com uma expressiva presença de agricultura familiar. A restrição em área ao cultivo de lavouras extensivas (grãos) e o aumento da necessidade de capital para investimento nas cadeias produtivas coloca dificuldades à grande maioria destes agricultores para se viabilizar nestas atividades, principalmente aos minifundiários, levando à inviabilização econômica e à migração, principalmente de jovens. Uma estrutura fundiária baseada na pequena propriedade agrícola possui grande interesse econômico, portanto apresentar estratégias diferentes, em oposição de se especializar na produção de *commodities* agrícolas, exclusivamente, optar por uma trajetória de pluriatividade, diversificação e agregação de valor. Tendo em vista a problemática enfrentada, foi desenvolvido na UTFPR – Campus Dois Vizinhos o projeto “Apoio a diversificação da agricultura familiar no Sudoeste do Paraná”, neste projeto desenvolvemos um estudo sobre cinco cadeias produtivas, apresentado em forma de livreto alternativas para a diversificação da produção familiar. Nestes estudos contêm dados sobre toda a cadeia produtiva, desde a implantação até a produção e comercialização final, com pesquisas aprofundadas que servem como apoio para equipes técnicas e agentes de extensão rural.

PALAVRAS-CHAVE: Especialização agrícola. Diversificação agrícola. *Commodities*.

ABSTRACT

ABSTRACT: The Southwest region of Paraná is composed mostly of small landowners, about 93% of the properties are smaller than 50 ha, thus with a significant presence of family agriculture. The restriction in area to the cultivation of extensive crops (grains) and the increase of the capital requirement for investment in the productive chains poses difficulties to the great majority of these farmers to become feasible in these activities, mainly the minifundiarities, leading to the economic unfeasibility and to the migration, mainly of young people. An agrarian structure based on small farms has a great economic interest, therefore, to present different strategies, as opposed to specializing in the production of agricultural commodities, exclusively, to opt for a trajectory of pluriactivity, diversification and aggregation of value. In view of the problems faced, the project

Recebido: 01 set. 2018.

Aprovado: 27 set. 2018

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



"Supporting the diversification of family farming in the Southwest of Paraná" was developed at UTFPR - Campus Dois Vizinhos. In this project we developed a study on five productive chains, presented in the form of an alternative booklet for the diversification of production. In these studies it contains data on the whole production chain, from the implantation to the final production and marketing, with in-depth research that serves as support for technical teams and rural extension agents.

KEYWORDS: Agricultural specialization. Agricultural diversification. Commodities.

INTRODUÇÃO

De acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE (2006), 50% dos agricultores da região do Sudoeste do Paraná possuem área inferior a 10 hectares e 85% inferior à 15 hectares, região onde o módulo fiscal, unidade mínima definida pelo Estatuto da Terra para sobrevivência de uma família, é de 20 hectares. Embora apresente a maior taxa de atividade e a menor taxa de desemprego do estado, a região Sudoeste do Paraná possui renda per capita menor que a média do estado. Essa região ainda corresponde 5% da população total, entretanto, é responsável por aproximadamente 12% da ocupação agropecuária do estado (Perondi 2007). A manutenção de uma estrutura fundiária parcelária, baseada na pequena propriedade agrícola, possui grande interesse econômico e social, pois além de garantir maior acesso aos meios de subsistência à uma parcela da população, também é este tipo de agricultura responsável pela produção dos alimentos básicos destinados ao mercado interno, conforme estudos de Oliveira (2007), Girardi (2007), Mitidiero (2016), dentre outros.

Os estudos dos referidos autores comprovam que este tipo de agricultura é a grande responsável pela produção de alimentos ao país e também para exportação e a que garante uso mais eficiente da terra e proporciona maior oferta de trabalho no campo (Oliveira, 2007).

É a agricultura familiar/camponesa também a responsável por garantir a preservação da biodiversidade agrícola e ao desenvolvimento de sistemas de cultivos menos agressivos ao meio ambiente, como a produção orgânica, a agroecologia e a agroflorestal. Conforme Mitidiero et al (2016), não que este tipo de agricultura não faça uso dos insumos químicos tradicionais, mas que desenvolve e possui maior potencial para tal.

A necessidade de diversificação da produção familiar da região Sudoeste do Paraná vem sendo pautada pelas cooperativas, sindicatos e órgãos públicos já há algum tempo, mas não há atualmente estudos que subsidiem estes agentes quanto à real viabilidade econômica destas alternativas, inclusive para inserção nos mercados locais, e também não há ações articuladas que visem apoiar a diversificação, tal como se propõe neste projeto.

Este trabalho teve por objetivo fornecer subsídios às equipes técnicas de cooperativas, sindicato e órgãos públicos envolvidos com a extensão rural no

Sudoeste do Paraná, por meio da elaboração de diagramação e publicação de cinco estudos de cadeias produtivas da agricultura familiar/camponesa da região Sudoeste do Paraná, com cerca de 30 páginas cada um; sistematização de 10 experiências de agricultores e canais de comercialização (feiras, comercialização direta, supermercados, programas governamentais) relacionados com os produtos escolhidos para compor os estudos.

MÉTODOS

Realizamos reuniões todas as segundas-feiras na parte da tarde com os integrantes do grupo, incluindo os professores e alunos. As reuniões serviram para discutir e planejar os próximos passos do projeto, bem como apresentar os dados obtidos.

As equipes se dividiram e cada uma ficou responsável por buscar informações sobre cada produto. Os produtos escolhidos foram; Nogueira pecã, mel, hortaliças, soja orgânica e citrus.

Os estudos realizados foram obtidos através de entrevistas com agricultores, trabalhadores rurais e urbanos, técnicos e profissionais que de uma forma ou outra possuem ligação com as cadeias produtivas escolhidas. E também obtivemos dados por fontes secundárias, como sites oficiais do governo e de organizações mundiais. Os resultados dos estudos serão divulgados para o público interno da universidade e outras 10 organizações e instituições da região que, representam ou desenvolvem extensão rural, no dia 05 de setembro de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho final das 5 cadeias produtivas, contaram com informações tanto regionais como nacionais e mundiais.

Utilizando de exemplo o estudo da cadeia produtiva do mel, segue abaixo parte das informações obtidas através das entrevistas:

1. TIPOS DE PRODUTORES

1.1 FRANCISCO BELTRÃO – PR

1.1.1 Especializado na Apicultura

Celso Polla é um apicultor especializado, exerce a atividade há mais de 30 anos, começou na apicultura muito cedo por incentivo do pai e do avô, que já exerciam a atividade na forma de subsistência. Mudou-se para o sudoeste do Paraná na década de 90, e hoje possui mais de 500 colmeias espalhadas por 36 apiários. Sua produção anual já atingiu 15 toneladas, ou seja, 30 kg por colmeia e é totalmente comercializada diretamente para o consumidor na feira que ocorre na praça da igreja matriz, nas quartas-feiras e nos sábados pela manhã. Utiliza

outras propriedades para instalar seus apiários, conta com cerca de 36 espalhados pela região de Francisco Beltrão. No momento da extração do mel, uma parte da produção vai para o dono da propriedade. O preço médio de venda no varejo é de R\$ 20,00 kg. A venda no atacado está inviável, pois o preço pago se encontra muito abaixo, cerca de R\$ 8,00 kg.

1.1.2 Agricultor que tem apicultura como atividade complementar

Celso Moschen é um típico pequeno agricultor do sudoeste do Paraná. Assim como a grande maioria tem a apicultura como atividade para complementar a renda da família. Possui uma área de 4,28 ha, onde produz algumas culturas anuais, cria alguns animais para o abate e cuida de 15 colmeias de abelhas africanizadas. Sua produção anual fica em média de 10 kg por colmeia. A maioria das caixas são construídas com madeira reutilizada, baixando o custo de produção. Seu mel é comercializado em garrafas pets com média de dois kg e é vendido por 40 reais. Seus principais clientes são pessoas da comunidade vizinha e amigos que já sabem da venda informalmente.

1.1.3 Trabalhador urbano e pequeno comerciante que tem a apicultura como atividade complementar

Nilton Labs faz parte de um grupo de produtores que tem a apicultura como um passatempo e uma atividade prazerosa, além de exercerem atividades na cidade como relojoeiros, funcionários públicos, comerciantes, entre outros, que praticam a apicultura por prazer. Entretanto isso não significa que são apicultores leigos, muitos são tão profissionais como os produtores especializados. Seu Nilton, por exemplo, trabalha no INSS e nas horas vagas aproveita para cuidar das abelhas, atividade que realiza com maestria. No momento possui cerca de 130 colméias, algumas em sua propriedade e outras espalhadas por propriedades da região. Esta prática de integração entre apicultores e proprietários de pequenas propriedades é comumente utilizada na região, visto que se aproveita a flora apícola disponível e no momento da retirada do mel parte da produção é destinada ao proprietário.

1.2 DOIS VIZINHOS – PR

Senhor Alcides é um apicultor há mais de 25 anos na região de Dois Vizinhos – PR. É aposentado e hoje possui um pouco mais de 100 caixas espalhadas por todo o sudoeste. Grande parte fica no apiário localizado em sua propriedade de cinco hectares e o restante em cidades vizinhas, como Santa Isabel D'Oeste, Cruzeiro do Iguaçu, Enéas Marques e Boa Esperança do Iguaçu. Seu principal canal de comercialização são os mercados da região e compradores regulares conhecidos, porém já vendeu para estados como São Paulo e Santa Catarina. Também já comercializou para a empresa Breyer e Cia LTDA, do município de União da Vitória, empresa especializada em exportação de mel e produtos de origem animal. Sua produção média anual por caixa varia de 20 a 30kg por colmeia, enquanto a média nacional é de 18kg. O preço também varia de acordo

com o cliente, alguns mercados que compram uma quantidade maior o preço pode chegar a R\$ 16,00/Kg, enquanto em outros comercializa a R\$ 20,00. Seu Alcides também é muito solicitado pelo Corpo de Bombeiros da cidade para recolher enxames que acabam pousando perto de alguma residência e oferece risco a população. Além de recolher as abelhas, ele as coloca na colméia e algumas vezes comercializa já produzindo mel, cobra aproximadamente R\$400,00 reais por colméia.

1.3 CAPANEMA – PR

Sr. Ari Geraldo Kopper, apicultor aposentado da cidade de Capanema, atua na atividade há mais de 50 anos, desde o tempo de seu avô. Junto de alguns colegas, resolveram fundar a associação de seu município, nos anos de 1993 e 1994. Buscando facilitar o trabalho, visto que para laminar a cera tinham que se deslocar até a associação de Francisco Beltrão. Com recursos da prefeitura conseguiram adquirir uma centrífuga com capacidade para 8 quadros, para o processamento do mel. Entretanto em 2017 pararam com as atividades em decorrência da vinda da Cooperativa Coofamel para o município.

Outro apicultor pioneiro é o Senhor Gê Tonelli, que produz e vende mel há mais de 40 anos. Ele mesmo envasa seu produto em embalagens adequadas, rotula e comercializa para os mercados da cidade, pelo preço médio de R\$ 20,00/Kg. Possui um total de 38 caixas, algumas com 40 anos de idade, construídas com madeira de cedro, posicionadas no mesmo local. Seu mel tem uma coloração mais escura, consequência da florada de maricá que possui perto do seu apiário. Seu Gê reclama que o principal problema com as abelhas é durante a floração da soja. Pois pela utilização de inseticidas na cultura, acaba envenenando as abelhas que por sua vez transportam o veneno até as colmeias, muitas vezes é necessário trocar toda a cera para desinfetar as caixas.

2. QUANTO ÀS FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO

2.1 COMERCIALIZAÇÃO DIRETA AO CONSUMIDOR

O comércio diretamente ao consumidor é basicamente realizado de três maneiras diferentes.

A primeira seria a de porta em porta, onde o apicultor se desloca até as residências dos seus clientes e oferece o produto. É um comércio que demanda tempo e possui o gasto com deslocamento, porém ainda é utilizado na região.

Outra maneira de comércio direto é realizada na propriedade ou residência do apicultor. Geralmente os apicultores da região já são conhecidos pelos demais, e isso faz com que clientes se desloquem até sua casa para comprarem o mel. Alguns têm o costume de avisar seus vizinhos e conhecidos sobre a época da colheita, notícia que se espalha rapidamente e faz com que muitos venham comprar. É o comércio direto mais usual da grande maioria de apicultores.

Por último, podemos citar as feiras de produtos coloniais, muito comuns na região. Funciona da seguinte forma: durante um ou mais dias da semana o

apicultor leva seu produto até o local da feira, que acontece geralmente em praças públicas ou pavilhões do município e comercializa seu produto diretamente para as pessoas que passam por ali. Na cidade de Francisco Beltrão a feira acontece há mais de 20 anos, com cerca de 24 famílias comercializando seus produtos.

2.2 COMERCIALIZAÇÃO EM SUPERMERCADOS

O comércio do mel também é realizado pelos supermercados de todos os municípios. Com a rotina de trabalho do meio urbano, muitas pessoas não tem tempo de se deslocarem até as propriedades ou de irem em feiras, então optam por comprar o mel em mercados juntamente com outras compras. Vários apicultores vendem seu mel em médias e grandes quantidades já devidamente embalados e com nota fiscal para os mercados comercializarem, beneficiando ambos, pois muitos clientes preferem produtos da região. O preço da venda do apicultor para o mercado varia muito, mas a média é de R\$ 16,00/Kg, valor superior a venda para empresas no atacado.

2.3 COMERCIALIZAÇÃO NO ATACADO

A venda do mel no atacado é outra maneira do apicultor comercializar seu produto. Na região atuam várias empresas, como a Coofamel, Apisul, Supermel e Porto Paraná. Geralmente a empresa disponibiliza um caminhão para o transporte do mel que é envasado em barris. O grande gargalo desta venda é o preço pago pela empresa compradora, muitas vezes bem abaixo do preço do varejo. Por exemplo, no ano de 2018, enquanto o mel vendido no varejo ficou em torno R\$ 18,00/Kg, em contrapartida no atacado estava em média R\$ 8,00/Kg.

3. QUANTO À ORGANIZAÇÃO DOS AGRICULTORES

3.1 ASSOCIAÇÕES

Nos três municípios há associações de apicultores. Elas servem para a organização dos apicultores, para a confecção e ceras laminadas, realização de cursos, troca de experiências entre os apicultores. São elas: a) ASPAR – Associação dos Apicultores do Sudoeste do Paraná, localizada em Francisco Beltrão. b) ASCAP - Associação de Apicultores de Capanema; c) ADAF – Associação Duovizinhense de Apicultores Familiares.

3.2 COOPERATIVAS

No município de Capanema – Pr, a Biolabore - Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná, juntamente com o Sebrae, juntos disponibilizam assistência técnica para 30 apicultores. Iniciativa que busca auxiliar os apicultores no aumento da produtividade e no desenvolvimento sustentável. Neste município uma cooperativa de apicultores está em processo de instalação: a Coofamel.

4. POLÍTICAS MUNICIPAIS DE APOIO

4.1 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Na região, a única assistência técnica presente é a Biolabore - Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná, que juntamente com o Sebrae, atua na cidade de Capanema e juntos disponibilizam assistência técnica para 30 apicultores, buscando melhores produtividades.

4.1.1 Cessão de sede. As prefeituras de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos disponibilizam sede para as respectivas associações de apicultores.

4.1.2 Sistema Unificado de Saúde animal. Com o fim do sistema de inspeção municipal obriga os apicultores a ficarem na informalidade.

No município de Francisco Beltrão, até o ano de 2016, as fiscalizações nas unidades de beneficiamento do mel eram realizadas pelos fiscais municipais e os apicultores tinham licença para comercializar dentro do limite municipal. Porém a prefeitura, ao aderir ao Sistema Unificado, todos os empreendimentos que industrializam algum derivado de origem vegetal e animal devem passar pela aprovação do Consad (Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Administração), e posteriormente pedir o registro para vender seus produtos no Estado ou no País.

Entretanto até os apicultores receberem a vistoria e passarem por todos os trâmites legais para receber o Registro Unificado, sua comercialização permanece informal.

5. PREÇOS

5.1 ATACADO

O preço no atacado possui maior variação do que o preço no varejo, isso se deve principalmente pela oferta e pelo volume de exportação. Durante o ano de 2018, o preço pago no atacado ficou em média R\$ 8,00/Kg.

5.2 VAREJO

O preço o varejo, também varia conforme a oferta e a demanda e conforme a região, porem com menor variação. Neste ano, o preço ficou em média R\$18,00/Kg,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos dados pesquisados, obtivemos uma grande quantidade de informações pertinentes, e através disso podemos observar como é necessária

uma diversificação dos meios de vida resultando em complexas interações com a pobreza, pois é visível como o agricultor diversificado possui maior chance de sucesso além de se proteger de frustrações ou reveses de safras.

Em relação as pesquisas e elaboração das cartilhas, foi desenvolvido os trabalhos de campo a elaboração dos estudos de cinco cadeias produtivas, mel, soja orgânica, noqueira pecã, citrus e hortaliças.

Posteriormente teremos apresentação de seminários internos, cursos e palestras para que as informações alcancem o publico alvo, que são os agricultores familiares.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Renato Linhares; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Agroecologia e agricultura familiar na região centro-sul do estado do Paraná**. *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online]. 2005, vol.43, n.1, pp.155-177. ISSN 0103-2003.

CREPALDI, S. A. **Administração rural**: uma abordagem econômica. Belo Horizonte: Organizações Crepaldi, 1995.

CRESOL. **Cooperativas de Crédito com Interação Solidária**. Disponível em: www.cresol.com.br. Acesso em: 23 ago. 2018.

GIRARDI, E. P. **Atlas da Questão Agrária**. Disponível em: www.fct.unesp.br. Acesso em: 25 ago. 2018.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento?** Série de textos para discussão, nº 2, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 23 jan. 2018.

MITIDIERO Jr, Marco Antônio; BARBOSA, Humberto Junior Neves; SÁ, Thiago Hérick. **Quem produz comida para os brasileiros?** 10 anos do Censo Agropecuário 2006. 2016. Mimeo (não publicado).

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

PERONDI, Miguel Angelo. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS. 2007 (Tese de Doutorado em Desenvolvimento Rural).

PERONDI, M. A. Diversificação da Agricultura Familiar. In: Dirceu Basso; Nadia Scariot.. (Org.). **Gestão da Unidade de Produção e Vida Familiar**: gestão em desenvolvimento com ênfase em cooperativismo. 1 ed. Francisco Beltrão: GRAFISUL, 2009, v. 1, p. 27-43.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos principalmente a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro e a todos os agricultores, trabalhadores e agentes ligados à agricultura no Sudoeste do Paraná que contribuíram de alguma forma para que este trabalho pudesse ser realizado.